

CASOS

Morreu o marechal Pétain — e dêle se pode dizer, com piedade ou com desprezo, mas sempre com razão, que já morreu tarde.

Leio, sem a menor simpatia a noticia de que foi prêso em flagrante o telegrafista Roberto Menezes, "cavalo" de "Ogum Magé", quando dava uns passes em sua "Tenda Espirita São Jorge". O jornal justifica essa prisão com um artigo da Lei das Contravenções Penais, que pune quem "explorar a credulidade pública mediante sortilégios, prédicas do futuro, explicação de sonhos ou práticas congêneres". A lei é boa, mas tem o defeito (grave) de ser boa de mais; como se explica que a Secção de Tóxicos e Mistificações da Delegacia de Costumes e Diversões não tenha prendido nenhum contraventor durante a última campanha eleitoral — a começar por um dêles, reincidente, com uma tenda frequentadíssima na rua do Catete?

Também não simpatizei com a resolução da assembléa geral do Sindicato dos Jornalistas expulsando do Sindicato o sr. Danton Jobim, por causa de um artigo que êle escreveu contra o projeto, ora em estudos na Câmara, que fixa vencimentos e vantagens dos jornalistas. Li o artigo do sr. Danton Jobim, e não estou de acôrdo com êle; acho que, ao contrário do que êle diz, os jornalistas precisam sim de "leis protetoras ou tabelas de vencimentos para obterem a justa remuneração do seu trabalho". Também acho que o atual projeto tem coisas excessivas e injustas que o atrapalham, e não creio que êle seja aprovado a não ser com muitas emendas. Mas o que eu acho ou não acho não interessa. O que interessa é que eu possa achar isso e o sr. Danton Jobim aquillo, cada um escreve sua opinião com a liberdade que Deus nos deu e o sr. Vargas desta vez ainda não pôde tirar. E nós, os jornalistas, sempre devemos pensar duas vêzes, ou mais, antes de expulsar ou prender quem quer que seja devido a uma opinião, seja qual fôr.

O resultado prático da resolução do Sindicato já se viu: a classe está dividida, com o protesto da totalidade dos redatores e pelo menos da maioria dos colaboradores do "Diário Carioca". Divisão, neste momento, tão criminosa e contra os interêsses da classe que é o caso de perguntar se a assembléa geral também não merece ser expulsa do Sindicato...

Esperamos que os senhores deputados não se impressionem com êsse barulho antipático, nem com a campanha desencadeada pelos diretores dos jornais, com base em alguns artigos excessivos ou infelizes do projeto. Que examinem o assunto em detalhe, e a frio, e não acreditem se lhes disserem que assegurar uma retribuição decente aos jornalistas profissionais é atentar contra a liberdade de imprensa. Eu gostaria de dizer por exemplo aos senhores deputados quanto ganha por mês o meu amigo Anselmo, reporter de Polícia, há uns vinte anos, de dois jornais de S. Paulo. Não digo. Tenho vergonha.

R. B.

487